

A Produção Acadêmica *Stricto Sensu* Sobre os Espaços Funerários do Norte Brasileiro¹

Stricto Sensu Academic Production on Funerary Spaces in Northern Brazil

La Producción Académica Stricto Sensu sobre Los Sitios Funerarios del Norte Brasileños

Eixo temático: Arquitetura e Urbanismo, Teoria, Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo

SILVA, Leandro¹; MASSARI, Karliane²; ARAUJO, Mateus³.

¹ leandrogalmeida@unifesspa.edu.br, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, Brasil.

² kakamassari@unifesspa.edu.br, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, Brasil.

³ mateusaraujosuper24@gmail.com, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, Brasil.

Resumo: O presente artigo se propôs apresentar a temática funerária e analisar a presença na produção acadêmica da Pós-Graduação brasileira entre 1990 e 2020. Ademais, como recorte, propôs-se ainda a investigar a pesquisa sobre espaços funerários do Norte do Brasil. Para tanto, fez-se uma revisão bibliográfica a respeito da área e um levantamento em sítio que continua um banco de dados de dissertações e teses da pós-graduação brasileira a saber, aquelas que foram defendidas em Instituições de Ensino Superior Públicas. O instrumento utilizado foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Observou-se que essa produção, como já se supunha, era escassa, sobretudo a relativa ao espaços funerários do Norte. Mesmo quando se considerou que pesquisadores poderiam realizar investigações em outras instituições fora do estados do Norte os números se mostraram igualmente pequenos. Considera-se assim, que embora a temática funerária tenha ganhado fôlego nos últimos anos, ainda há um longo caminho por recorrer, que em alguma medida, poderia encontrar novas possibilidades com o avanço e interiorização do ensino superior no Norte brasileiro.

Palavras-chaves: cemitérios; pós-graduação; morrer; espaços funerários; interiorização do ensino.

Abstract: *This paper aims to present the funerary theme and analyze the presence in the academic production of Brazilian Graduate Studies between 1990 and 2020. Furthermore, as an outline, it was also proposed to investigate research on funerary spaces in Northern Brazil. For this purpose, a bibliographical review about the area was carried out, as well as a survey in a site that continues a database of Brazilian graduate dissertations and theses, namely those that were defended in Public Higher Education Institutions. The instrument used was the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). It was observed that this production, as previously assumed, was scarce, especially regarding funeral spaces in the North. Even when it was considered that researchers could carry out investigations at other institutions outside the northern states, the numbers proved to be equally small. It is considered, therefore, that although the funerary theme has gained momentum in recent years, there is still a long way to go, which, to some extent, could find new possibilities with the advancement and internalization of higher education in Northern Brazil.*

¹XXXXX, Y. Instruções para a preparação do artigo completo ou resumo expandido para o III CONARA 2021. In: CONGRESSO ARAGUAIENSE DE CIÊNCIAS EXATA, TECNOLÓGICA E SOCIAL APLICADA, p. xx, 2021, Santana do Araguaia. **Anais...** Santana do Araguaia: III CONARA, 2021.

Keywords: *cemeteries; postgraduate studies; dying; funerary spaces; teaching internalization*

Resumen: Este artículo se propuso a presentar el tema funerario y analizar su presencia en la producción académica en los Posgrados brasileños entre 1990 y 2020. Además, a modo de esquema, también se propuso investigar investigaciones sobre espacios funerarios en el norte de Brasil. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica sobre el área, así como un relevamiento en un sitio que contenía una base de datos de disertaciones y tesis de posgrado brasileñas, es decir, aquellas que fueron defendidas en Instituciones Públicas de Educación Superior. El instrumento utilizado fue la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD). Se observó que esta producción, como se suponía anteriormente, era escasa, especialmente en lo que se refiere a los espacios funerarios en el Norte. Incluso cuando se consideró que los investigadores podrían realizar investigaciones en otras instituciones fuera de los estados del norte, las cifras resultaron ser igualmente pequeñas. Se considera, por tanto, que si bien el tema funerario ha cobrado impulso en los últimos años, aún queda un largo camino por recorrer, que en cierta medida, podría encontrar nuevas posibilidades con el avance e interiorización de la educación superior en el norte de Brasil.

Palabras clave: *cementérios; posgrado; morrer; locais funerários; interiorização de la enseñanza.*

1 Introdução

A produção acadêmica acerca de espaços funerários inicialmente tímida no Brasil, tem crescido ao longo dos últimos anos. Com diferentes enfoques, pesquisadores da antropologia, sociologia, história, arqueologia, turismo, arquitetura e urbanismo, artes visuais e de outras áreas do conhecimento têm procurado analisar e compreender um fenômeno iniciado no século XIX no Brasil e que se cessou por volta da primeira metade do século XX, quando houve um novo olhar para com a morte.

Tratam-se assim, do planejamento e modos de uso de espaços fúnebres dentro de princípios e perspectivas ora higienistas, ora burgueses (FOUCAULT, 1996, p. 50-52). Uma pequena revolução foi posta no oitocentos, afinal foi a primeira vez, desde os primórdios da chegada dos portugueses ao Brasil, que se romperia com a prática de enterros *ad santos apud ecclesiam*, isto é, dentro do sagrado e ao redor do templo (REIS, 1999, p. 77).

Conforme Rodrigues (2005) e (2007), desde então, os cemitérios seriam inaugurados. Fato esse, especialmente comum após a década de 1850, quando parece conforme diversas pesquisas que o processo se disseminou pelo Brasil. A fim de deixar claro que tipo de espaço funerário se faz menção, trata-se de um espaço aberto, inicialmente em regiões periféricas dos municípios à época de sua inauguração e sempre que possível em pontos mais altos, longe do lençol freático a fim de se afastar os perigos da decomposição dos corpos.

Coexiste com esse contexto o surgimento de sepulturas familiares em diferentes localidades, que se tornariam a morada dos mortos que residiriam até mesmo no fim num mesmo ambiente. Mausoléus, jazigos e outras morfologias receberiam esses mortos a fim de agrupá-los e distingui-los dos vizinhos (ARIEËS, 1977, p.35-37).

Conforme Borges (2002) foi também nesse período que houve a necessidade entre os mais abastados, mas em alguma medida, mesmo entre os de menos, propagar o ímpeto de se construir “moradas embelezadas” que se revestiam de símbolos religiosos e dos gostos

estéticos de cada época.

Figura 1 – Alameda funcionando como arruamento para dividir os túmulos – Cemitério do Araçá – São Paulo/SP



Fonte: Os Autores (2021)

Figura 2 – Jazigo de famílias diversas – Cemitério do Araçá – São Paulo/SP



Fonte: Os Autores (2021)

Figura 3 – Mausoléus e túmulos de famílias diversas – Cemitério da Soledade – Belém/PA



Fonte: Wikipédia. Disponível em https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/19/Cemit%C3%A9rio_da_Soledade_7.jpg Acesso em 2 de outubro de 2021

Figura 4 – Túmulos de famílias diversas – Cemitério São João Batista – Manaus/AM



Fonte: IPatrimônio. Disponível em <<http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2018/06/Manaus-Cemit%C3%A9rio-S%C3%A3o-Jo%C3%A3o-Batista-Imagem-Google-Street-View2.jpg>> Acesso em 2 de outubro de 2021

Conforme Motta (2009) não é difícil compreender as dinâmicas do mundo dos vivos nesse contexto por meio do mundo dos mortos. Muitas famílias investiam grandes quantias encomendando projetos caros a escultores, marmoristas e arquitetos tanto no Brasil quanto na Europa, de onde viam as tendências quanto aos materiais e estilos.

Feito esse breve anúncio, a fim de situar o leitor sobre a temática, este trabalho tem, portanto, o objetivo de apresentar os primeiros resultados de um projeto de pesquisa em andamento

intitulado: “A Produção Acadêmica sobre Cemitérios Oitocentistas e Novecentistas no Norte Brasileiro” que pretende compreender de que modo aconteceram investigações sobre esse momento histórico para a morte no Brasil na Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil.

A pesquisa tem como enfoque a produção sobre a região Norte brasileira e busca rastrear essa eventual produção desde a década de 1990 até 2020. Esse recorte temporal se deu pelo limite de se localizar fontes que apresentassem uma produção acadêmica anterior em sítios da internet, uma vez que no contexto pandêmico, só se podia realizar consulta no ambiente virtual.

Além disso, sabe-se que antes dos anos 2000 o uso da internet era escasso no Brasil e não havia disseminada a noção de se ter uma versão digital que alimentaria futuramente um banco de dados, essa não era uma preocupação desse contexto. Desse modo muitas dissertações e teses não constariam nesse instrumento de busca.

Para a execução do momento inicial da pesquisa, isto é, localizar essa produção, foi feita a busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) visando trazer maior robustez estatística à investigação. Assim, propunha-se, primeiramente, apresentar esse objeto de pesquisa e discutir o panorama sobre as investigações sobre cemitérios que, infelizmente ainda encontram barreiras, seja pelos tabus inerentes ao processo de percepção de finitude, seja pelo imaginário de insalubridade que perpassa os espaços funerários desde antes da consolidação da microbiologia na ciência (SILVA, 2019).

Destaca-se que o contexto da Covid-19, reforçou significativamente esse imaginário diante de um surto epidêmico que rotineiramente esbarra na relação mortos enquanto agentes contaminantes. Outrossim, ao se fazer o levantamento, confirmou-se rapidamente o pressuposto de que havia uma baixa produção acerca de espaços funerários dentro desse modelo higienista do século XIX e XX e por isso, percebeu-se a necessidade de se fazer um ajuste na pesquisa visando torná-la mais abrangente.

Contrastar-se-ia o que já se produziu em outras regiões do Brasil e o que se tinha sobre a região Norte em específico. De antemão, salienta-se que a recente interiorização da Pós-graduação no Brasil e a sua desigual distribuição ao longo do território impactaram significativamente no baixo número de pesquisas realizadas no Norte sobre o tema.

Ainda quando se considerou o fato de que pesquisadores nortistas poderiam ter migrado para outras regiões do país e poderiam seguir com o interesse em pesquisar sobre cemitérios localizados no Norte a surpresa estava posta, a produção seguia escassa. Por fim, diante do exposto, pretendeu-se com este artigo problematizar essa situação e, se possível estimular a mudança do cenário.

Quer-se-ia, apontar que não somente é possível dada a facilidade do momento tecnológico que vivemos realizar pesquisas de modo remoto, mas também apresentar a importância que os espaços funerários têm para a compreensão da história da maioria das cidades no Brasil, demonstrando que os cemitérios já eram alvo de preocupação de agentes públicos desde o Império.

2 Referencial Teórico e Metodologia

Os aspectos teórico-metodológicos que foram norteadores para este artigo perpassaram pela importante bibliografia construída desde os anos 70 do século passado. Como ponto de partida, não se poderia deixar de mencionar incontornável Clarival do Prado Valladares, que publicou uma importante obra “Arte e Sociedade nos Cemitérios Brasileiros”, em 1972.

Indubitavelmente no Brasil, o pesquisador foi pioneiro ao se preocupar com os cemitérios e a arte ali existente, num tempo em que esses locais eram recorrentemente desconsiderados

pela academia. Sua arte mais artesanal aliada ao processo de reprodução de obras que podiam ser encontradas em diversos espaços fúnebres pelo país ou do mundo, fazia com que essa arte de fazer no geral mais artesanal fosse enxergada como menor. Na sua obra, ele discute técnicas, materiais e estilos. De todo modo, é preciso observar a obra com ressalvas, afinal encontra-se pouco referenciada e datada do ponto de vista metodológico. Mas isso não impede de ser lida com a riqueza que tem, dada a abrangência do levantamento.

A pesquisadora e autora Maria Elizia Borges possui inúmeras publicações sobre cemitérios e arte funerária no país. Não se poderia deixar de ressaltar a sua tese que se transformou no seu clássico livro intitulado “A Arte Funerária no Brasil (1890-1930) – Ofício de marmoristas italianos em Ribeirão Preto”.

Como se pôde observar de antemão a temática é muito abrangente e se tornou fonte de interesse de pesquisadores com formações diversas. Clarival do Prado Valladares era médico e Maria Elizia Borges é historiadora. Poderiam-se ainda destacar muitos pesquisadores como Elaine Bastianello, *in memoriam*, pesquisadora da arte funerária bageense, que publicou A Memória Retida na Pedra: a história de Bagé inscrita nos monumentos funerários.

Por sua vez, não se poderia deixar de apresentar que a questão funerária também é de interesse de arquitetos e urbanistas, dos quais cita-se Renato Cymbalista, autor de inúmeras publicações sobre a temática. Em sua tese, por exemplo, Renato problematizou a ocupação territorial na América Portuguesa e na Península Ibérica entre os séculos XVI e XVII.

Ele se preocupou especificamente com o papel estratégico desempenhado pelos mortos. Por isso sua tese, demonstra de que modo o território foi construído considerando aspectos religiosos como os santos e mártires, uma vez que os martírios religiosos eram vistos como prerrogativas da colonização do território. O mesmo trabalho de doutoramento revelou ainda que a questão funerária foi uma preocupação desde as primeiras urbanizações, a fim de garantir o descanso dos mortos na espera pelo Juízo Final.

Não menos importante são a dissertação de mestrado de Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho e sua tese que se preocuparam em investigar o contexto de produção e uso dos mais antigos cemitérios da capital gaúcha. Ambas compuseram o rol de trabalhos conhecidos e reconsultados.

Portanto, dada a fase inicial desta pesquisa, julgou-se estar num momento de experimentação e por isso este artigo pressupôs fazer uma revisão com base no conhecimento prévio do autor e dos coautores; a se destacar o autor que está envolvido com pesquisas cemiteriais desde 2013. Assim, a revisão esteve pautada, de certa maneira, na subjetividade embora, também se ampliou ao se alimentar de dados empíricos como no caso, o levantamento das produções acadêmicas na Pós-Graduação Stricto Sensu de Instituições de Ensino Superior Públicas.

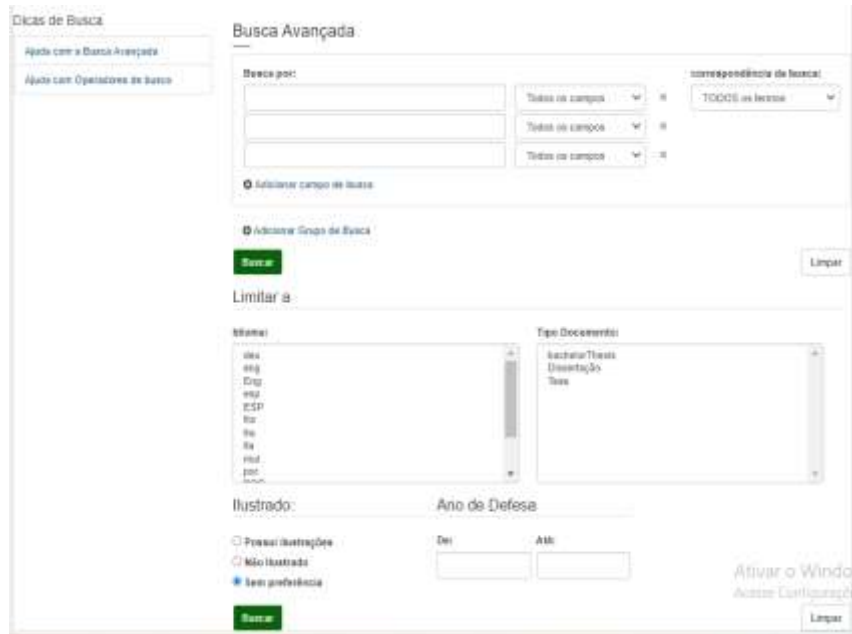
3 Resultados e Discussões

Diante da consulta a bibliografia encontrada, seja por meio de artigos, dissertações, teses e livros e observando os dados levantados tanto na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações referendou-se que a produção acadêmica sobre cemitérios no Brasil é bastante desigual ao longo do território os cemitérios e temas estritamente correlatos foram alvo de 180 produções. Essas produções no Brasil são: 130 como dissertações de mestrado e 50 como teses.

Das 180 produções encontradas apenas 3 são do século passado, demonstrando que o interesse pela produção a respeito dos cemitérios era potencialmente recente, esbarrando também no fato de que o fenômeno da pós-graduação era igualmente recente no Brasil, especialmente quando se considerava o seu acesso que historicamente estava concentrado em grandes centros urbanos e no centro-sul do país conforme se observa na Figura 5.

Os cursos de pós-graduação no Brasil envolvidos são variados entre os quais Letras, Geociências, Sociologia, Psicologia, Engenharia de Produção, Geografia, Administração, História, Música, Saúde Pública, Saneamento Ambiental, Ciências da Religião, Educação Física, Educação, Antropologia, Memória Social entre tantos outros.

Figura 4 – Captura da tela de Busca no sítio BDTD



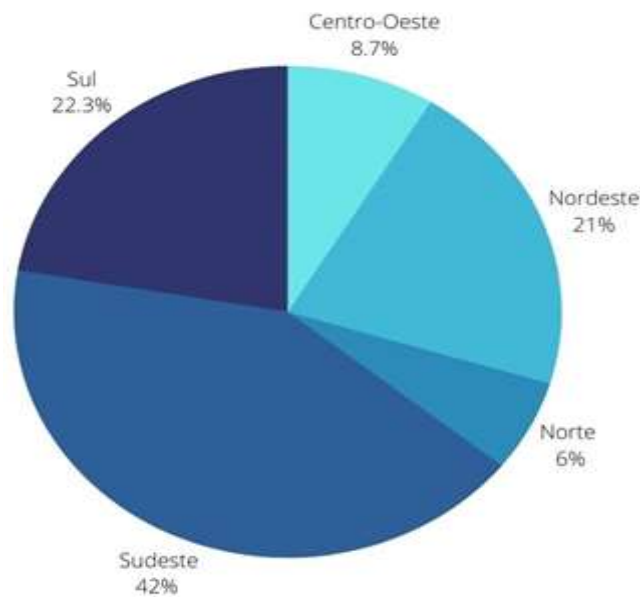
Fonte: Os Autores (2021)

Diante dessa pluridade de programas de Pós-graduação Stricto Sensu envolvidos, tornou-se difícil mensurar um que fosse mais recorrente, ou exclusivo. Mas chamou a atenção o fato de História estar entre os mais comuns com incidência de 52 menções, seguido por Antropologia e Arqueologia respectivamente com 12 cada e Arquitetura com 10 trabalhos. Os únicos cursos de pós-graduação que só aparecem uma vez respectivamente cada são os de pós-graduação em Música e Turismo.

Entre as regiões a discrepância foi bastante expressiva, embora como já comentado na introdução isso não foi surpreendente. O Norte só possui 9 produções na Pós-Graduação sendo: 6 na Universidade Federal do Pará, 2 na Universidade Federal do Amazonas a UFAM e 1 na UFT.

As produções do Norte eram respectivamente todas dissertações e estavam em programas variados. Na Universidade Federal do Pará foram defendidas nos programas de Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Artes, Geociências com uma defesa cada e duas conclusões no programa de Geofísica. Na Universidade Federal do Amazonas foi respectivamente uma defesa no programa da área de Educação e uma na Antropologia Social e, por fim na Universidade Federal do Tocantins houve uma defesa no programa de pós-graduação da área da Matemática.

Figura 5 – Gráfico demonstrando a distribuição geral de todos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil em 2021 demonstrando a concentração dos programas ainda no centro-sul do país.



Fonte: Plataforma Sucupira Capes
Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>>
Acesso em 1 de novembro de 2021

Mesmo quando se considerou a temática de cemiterial ou de espaços funerários do Norte, mas com pesquisas realizadas no centro-sul do país ou nordeste, os números não se alteraram uma vez que a produção sobre o tema no Norte é bastante territorializada nas capitais dos Estados envolvidos no objeto da pesquisa. Por fim, a maioria das dissertações e teses foram defendidas em programas de pós-graduação no Sudeste que concentra por volta de 52% do número total de 180. Essa região foi seguida pelo Sul, Nordeste, Centro-Oeste e por fim o Norte.

4 Conclusões

Esta pesquisa encontrou alguns desafios para ser realizada. Primeiramente deve-se ressaltar que a limitação de se concentrar em somente em um instrumentos de busca, isto é a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações reduz de sobremaneira a precisão do levantamento. Infelizmente o instrumento carece de maior exatidão por apresentar certas falhas e também porque precisa ser alimentados pelos programas de pós-graduação, que por sua vez, precisam enviar com frequência as dissertações e teses defendidas.

No contexto da pandemia muitos programas deixaram de atualizar o seu banco de dados das próprias universidades o que poderia implicar em não se saber com exatidão os números das defesas de dissertações e teses pelo país. A destacar, a própria tese do autor não consta no banco de dados, mas foi incluída por razões evidentes. Embora ela tenha sido defendida em 2019, o sistema só seria alimentado em 2020 quando começou a pandemia. Também ao se consultar a plataforma sucupira com dados atuais ficou clara a concentração da pós-graduação em algumas regiões do país, em especial no centro-sul do país.

Embora não tenha sido o foco da pesquisa discutir a questão, comenta-se que a pouca produção sobre espaços funerários não necessariamente se traduz na relação automática, de conhecimento, perda ou conservação de conjuntos funerários.

Alguns cemitérios como o da Soledade em Belém do Pará são tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde meados do século XX, mas se encontra em situação bastante precária. Esse cemitério aliás não recebe inumações, uma vez que está

desativado. Por fim se acredita que a baixa densidade populacional do Norte implicou numa pouca ocupação do território e, as grandes distâncias também afetaram de sobremaneira a difusão de ideias recorrentes no centro-sul do Brasil, assim como na incorporação do uso de uma arte funerária nos cemitérios do interior ou de estados de emancipação já do século XX como Acre, Tocantins, Amapá e Roraima.

Desse modo isso significa uma eventual, a se investigar, pouca disseminação de preocupação do ideal burguês, recorrente nos cemitérios do sul, sudeste ou das capitais nordestinas. Quase sempre diante da não existência de bens monumentos ou de uma estatutária de “valor histórico” nesses espaços funerários, isso pode explicar ou se traduzir num desinteresse pela pesquisa sobre esses locais.

Por fim, o recente crescimento da pós-graduação no Brasil pode aumentar significativamente as pesquisas sobre a temática e não. Evidentemente não reverterá o cenário de desigualdade na produção, mas quiçá, reequilibrar a qualidade e o número de teses e dissertações entre as regiões do país.

A importância de instituições como a Unifesspa e seus recentes programas de pós-graduação no Sul e Sudeste paraense vem no sentido de apontar alguma possível mudança no cenário atual. Inclusive por isso, esta pesquisa focou em Instituições Públicas, pois concentram a maioria dos programas de Mestrado e Doutorado. O momento inicial da pesquisa aqui apresentada não permite conclusões mais acuradas, mas dentro dos limites apresentados, acredita-se que esses dados possam eventualmente servir como um meio de sensibilização *a posteriori*.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História da Morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1977.

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/> Acesso em 12 de outubro de 2021.

BASTIANELLO, Elaine. *A Memória Retida na Pedra: a história de Bagé inscrita nos monumentos funerários (1858-1950)*. Ed. do Autor, 2016.

BORGES, Maria Elizia. **Arte funerária no Brasil: uma pesquisa peculiar no campo das artes visuais**. Locus (UFJF), v. 37, p. 103-123, 2013.

_____. **Arte Funerária no Brasil (1890-1930): ofício de marmoristas italianos em Ribeirão Preto = Funerary Art In Brazil (1890-1930): Italian MarbleCarver Crast In Ribeirão Preto**. 1. ed. Belo Horizonte: C/ Arte, 2002.

CARVALHO, Luiza Fabiana Neitzke de. **A antiguidade clássica na representação do feminino: pranteadoras do Cemitério Evangélico de Porto Alegre (1890-1930)**. Dissertação (Mestrado em História, Teoria e Crítica de Arte) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2009.

_____. **História e Arte Funerária dos Cemitérios São José I e II em Porto Alegre (1888-2014)**. Tese (Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

CYMBALISTA, Renato. **Cidades dos Vivos: Arquitetura e Atitudes Perante a Morte nos Cemitérios Paulistas**, Ano de Obtenção: Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. **Sangue, ossos e terras. Os mortos e a ocupação do território luso-brasileiro séculos XVI e XVII.** Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A microfísica do poder.** 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

IPatrimônio. **Manaus – Cemitério São João Batista.** Disponível em <<http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2018/06/Manaus-Cemit%C3%A9rio-S%C3%A3o-Jo%C3%A3o-Batista-Imagem-Google-Street-View2.jpg>> Acesso em 2 de outubro de 2021

MOTTA, Antônio. **À Flor da Pedra: formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros.** 1. ed. Recife: Massangana / Ministério da Educação, 2009.

REIS, João José. **A Morte é uma Festa Ritos Fúnebre e Revolta Popular no Brasil do Século XIX.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RODRIGUES, Cláudia. **Lugares dos Mortos na cidade dos vivos: tradições e transformações fúnebres no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro/Coleção Biblioteca Virtual/Biblioteca Carioca, 2007.

_____. **Nas fronteiras do além: o processo de secularização da morte no Rio de Janeiro, séculos XVIII e XIX.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>> Acesso em 1 de novembro de 2021

SILVA, Leandro Gracioso de Almeida. **Muito Além da Saudade: sociedade, morte e arte no Cemitério Municipal de Juiz de Fora (1864-191610).** Tese (Doutorado em História Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros.** Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura – Departamento de Imprensa Nacional, 1972.

Wikipédia. **Mausoléus e túmulos de famílias diversas – Cemitério da Soledade – Belém/PA.** Disponível em https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/19/Cemit%C3%A9rio_da_Soledade_7.jpg Acesso em 2 de outubro de 2021.